

163

**PROJETO APOLLONIA E A VILA MARÍTIMA ROMANA.** *Tibério Vianna Xavier, Cláudio Heinrichs Jr., Francisco Marshall*, (Departamento de História-IFCH-UFRGS)

A nossa pesquisa é parte integrante de um projeto maior, PROJETO APOLLONIA: MISSÃO ARQUEOLÓGICA, e tratará sobre o sítio arqueológico de Apollonia – localizado no perímetro da cidade de Herzlyia, 15 km ao norte de Tel Aviv, Israel. Este sítio vem sendo objeto de diversas escavações arqueológicas que evidenciaram sistemáticos períodos de ocupação, os quais remontam ao neolítico e chegam até a nossa época. Especialmente nas duas escavações levadas a cabo no ano de 1998, AP 98A (coordenada conjuntamente pela UFRGS e Tel Aviv University) e AP 98B, foi possível a identificação de um complexo arquitetônico romano bastante interessante na sua área E. Dessa forma, nosso trabalho de pesquisa de campo, a escavação arqueológica em si, foi realizado no sítio de Apollonia, em Israel. Já nosso trabalho de pesquisa teórica vem e está sendo constantemente aprimorado junto ao NuHA – Núcleo de História Antiga – do IFCH/UFRGS. É importante observar que o estrato helenístico-romano do sítio de Apollonia está muito longe de atingir conclusões mais genéricas e definitivas. Ainda mais que sua maior parte ainda está por ser escavada. Dessa forma, procuraremos apresentar aqui os resultados e conclusões referentes ao estudo das estruturas arquitetônicas descobertas nas duas últimas escavações realizadas na área E, e não a especulações mais genéricas. O estudo interpretativo dos vestígios arquitetônicos do sítio de Apollonia tem demonstrado muitos pontos de semelhança com estruturas peculiares dentro de um padrão determinado e bastante comum de construção de vila romana. Este padrão surgiu em maior escala entre os romanos no período entre os fins da república e o século II d.C.. Trata-se de um complexo com inúmeras salas, perfeitamente geométricas, e evidentemente pertencentes a um todo único. Este edifício apresenta uma área/pátio central com abertura para a captação da água da chuva e base de colunatas ao seu redor (peristilo). Além desses aspectos, outras variáveis/hipóteses referentes ao estudo interpretativo do edifício são abarcadas no nosso trabalho: *a ausência de evidências do telhado* – questão muito intrigante, pois as escavações não revelaram resquícios do desabamento do telhado –; *vestígios de terremoto* – identificamos dois desmoronamentos de paredes, o estudo da história ambiental da região comprova um forte terremoto entre os anos 113 e 114 d.C. –; *ausência de piso* – a ausência de piso é uma contradição em uma estrutura feita de pedras esquadriadas e padronizadas com presença de reboco nas paredes. Frisamos o fato de novas escavações estarem sendo realizadas em agosto do corrente ano que nos trarão novas e importantes informações para nosso trabalho (PIBIC-CNPq).